



AMANHÃ EM MEMÓRIA
Os construtores da igreja em louvor
ao Senhor Bom Jesus

ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



O canteiro de obras de Paranapiacaba

O secretário do Meio Ambiente de Santo André relaciona o que está se fazendo na vila ferroviária

Memória defende uma tese, já aqui exposta várias vezes: não é possível pensar na ressurreição de Paranapiacaba sem a volta do trem de passageiros.

Melhor ainda seria se o sistema funicular fosse reativado, voltando a interligar o Alto da Serra a Piaçaguera.

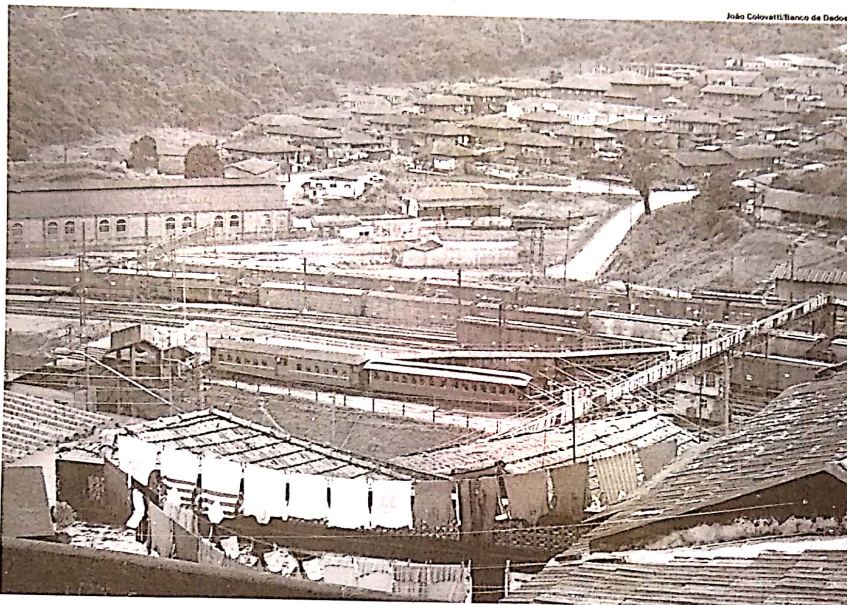
Um trem de passageiro servindo Paranapiacaba e chegando a Santos significaria a redenção em definitivo da vila ferroviária e do próprio desenvolvimento turístico de Santo André.

No entanto, na visita que Memória fez a Paranapiacaba, semana passada, nos surpreendemos com a série de obras ali realizadas. As reformas na igreja Senhor Bom Jesus, o seu entorno revitalizado, o cuidado dado ao cemitério, tudo isso é excelente. Mas vimos mais, muito mais.

A torre da estação ferroviária de Paranapiacaba, com seus relógios monumentais, mais a cabine de sinais e comandos, acreditem, estão sendo restaurados, fruto de um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) que envolve a Prefeitura de Santo André, a empresa MRS (que opera a malha regional Sudeste da Rede Ferroviária Federal) e a ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária).

Quando os véus brancos que cobrem a obra forem retirados, lágrimas rolarão de uma categoria veterana de ferroviários que viveram os últimos grandes momentos de uma vila que vibrava com todo o sistema funcionando.

A igreja revitalizada, a torre da estação em obras, são duas boas referências deste verdadeiro canteiro de obras, completado com a listagem relacionada à Memória por Fábio Picarelli, o secretário de Meio Ambiente de Santo André, que também visitou Paranapiacaba há uma semana.



João Colovatti/Banco de Dados

OLHA O TREM AÍ... A Paranapiacaba que João Colovatti fotografou em 1989 ainda tinha trens de passageiros: por que não reativar este bem histórico tão importante?

Pintura das casas. Campo revitalizado. Garagem das locomotivas

Fábio Picarelli relacionou o que se faz em Paranapiacaba hoje, neste fevereiro de 2019 que se encerra.

■ São nove PACs Cidades Históricas (Programas de Ação Cooperativa entre Estado e Município), cinco dos quais entregues:

- 1 – O projeto da garagem das locomotivas.
 - 2 – A construção da garagem e sua entrega.
 - 3 – Dois galpões das oficinas dos locobreques.
 - 4 – Biblioteca instalada na antiga Casa do Engenheiro.
 - 5 – Revitalização do almoxarifado das antigas companhias férreas.
- Os outros quatro PACs estão em processo de execução:

- 6 – Cine Lira.
- 7 – Campo de futebol, em fase de abertura de licitação.
- 8 – Reconstrução de uma casa incendiada, perto do antigo hospital.
- 9 – Restauração de 242 casas, em projeto que leva a assinatura do arquiteto Gilson Lameira.

A Vila Portuguesa

Já na parte alta de Paranapiacaba, circundando a igreja, 150 imóveis particulares da chamada Vila Portuguesa poderão ser recuperados, dentro de um projeto que exigirá a participação direta da população. E há um bom respiro: a Suvinil deverá entrar com a tinta necessária, compromisso assumido por Marcelo Leonessa, vice-presidente da Suvinil para a América do Sul, por sinal andreense e frequentador de Paranapiacaba.

Há outros patrocinadores da sociedade civil, alguns preferindo o anonimato. São tantos que Paulo Serra, o pai, está preparando uma lista para Memória. Publicaremos com prazer, já prevendo a grande festa da entrega da igreja no março que se aproxima.

Tudo muito bom, tudo muito bem, mas é preciso ter em pauta, sempre, a necessidade premente da volta dos trens de passageiros e da recuperação que se tomará heroica do sistema funicular da Serra do Mar, único no mundo do gênero. Dessas providências, Memória aguarda notícias.

A reforma da igreja de Paranapiacaba

- **Inauguração:** 16 de março, um sábado.
- **Programação:** celebração de duas missas, às 11h e 16h, esta pelo bispo diocesano dom Pedro Cipollini
- **Participação:** Coral da OAB de Santo André

Interação com Facebook

'Tempo de bruxas e coisas do outro mundo'

Na promissora terra da sacanagem e dos desmandos, os grilos estão inquietos.

Da crônica de Guido Fidelis publicada pelo Diário em 28 de fevereiro de 1989. Confira a íntegra no Facebook da Memória – acessem o endereço acima.

Diário há 30 anos

Terça-feira, 28 de fevereiro de 1989 – ano 31, edição 7000

Manchete – Violência recorde mata 87

Indústria – Retração do mercado dificulta o planejamento da Ford Tratores.

Os 90 funcionários do setor de produção de São Bernardo, em férias coletivas desde 4 de fevereiro, retomam ao trabalho.

Em março a Ford inaugura a ampliação do setor de usinagem. Elevará sua capacidade de produção anual de motores de 60 mil para 100 mil.

Futebol – Domingo, em Jaú: XV local 4, Santo André 1.

Em 28 de fevereiro de...

1919 – Anunciados grandes bailes nas noites de domingo e terça-feira de Carnaval no Teatro Carlos Gomes, em Santo André.

Nota – Há 100 anos o Carlos Gomes ficava na embocadura da Rua Coronel Oliveira Lima com o Largo da Estátua, prédio ainda existente.

■ Carnaval 1919 – Loja do Japão.

Lança-Perfume Rodó e Vian. Serpentina Iris e Anakonda. Confete de cores e ouro.

Marcas. Garcia da Silva & Cia, sucessores de Garcia, Nogueira e Companhia. Rua de São Bento, 46.

■ Por falta de gasolina na praça o tráfego de automóveis é paralisado em toda a Capital, extensivo à região.

Internacional – Do noticiário do Estadão:

■ A agitação dos Sparcus na Prússia

■ Proclamação da República dos soviets na Saxônia

■ A fome na Romênia e na Sérvia.

1964 – Lei estadual 8.092 confirma a criação do município de Rio Grande da Serra, nascido de plebiscito realizado em dezembro de 1963.

Parte do território do novo município pertencia a Ribeirão Pires e parte ao distrito de Paranapiacaba (Santo André).

A mesma lei define que a área do município de São Bernardo do Campo era de 411 km².

Santos do Dia

- Daniel Brottier
- Romão
- Justo
- Serapião

Municípios Brasileiros

Celebram aniversários em 28 de fevereiro:

- Em São Paulo, Paulínia, Restinga, Salesópolis, Sebastianópolis do Sul e Silveiras
- No Rio Grande do Sul, Crissiumal, Espumoso, Esteio, Frederico Westphalen, Ibirubá, Marau, Nova Petrópolis, Rolante, Sananduva e Sapiranga
- No Rio de Janeiro, Paraty

Fonte: IBGE

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obitúário na www.dgabc.com.br

Jurandir de Oliveira (Mestre Sabu)

(Itajubá, MG, 28-1-1927 – Marília, 25-2-2019)

Durante 12 anos, entre 1981 e 1993, Mestre Sabu apresentou o programa semanal Casa de Bamba, pela antiga Rádio Diário AM, instalada em São Bernardo. Na mesma emissora, ele produziu e apresentou um segundo programa, Academia do Pagode, nas noites de segunda a sexta-feira. Deixou a emissora pouco antes de a mesma ser vendida.

Pelos anos seguintes, continuou com programas de rádio em São Paulo. Apresentava shows no Centro de Tradições Nordestinas. E desde o início dos anos 1980, coincidindo com a sua fase de Grande ABC, tomou-se o locutor oficial do sambódromo paulistano.

Uma longa carreira, que foi iniciada em Minas Gerais, ainda adolescente, acompanhando circos. A vinda em São Paulo em 1942. Toma-se músico profissional. Atua no rádio e na televisão. E usa o seu apelido na antiga TV Paulista, em 1960, onde manteve o programa Quando Canta o Sabugo. Verdadeiro showman, apresentando, tocando cantando, entrevistando.

Mestre Sabu parte aos 92 anos.

Santo André

Fukushima Takasi, 92. Natural de Lins (SP). Residia no bairro Campeste, em Santo André. Comerciante. Dia 25. Cemitério Cristo Redentor, Vila Pires.

São Bernardo

João Cassiano de Lima, 89. Natural de Garanhuns (PE). Residia no bairro Montanhão, em São Bernardo. Dia 24. Cemitério dos Casa.

São Caetano

Ana Muller Dall'Anese, 101. Natural de São Caetano. Residia no bairro Santa Paula, em São Caetano. Dia 24. Cemitério São Caetano, Vila Paula.

Diadema

Rosa de Souza Alves, 75. Natural de Grão Mogol

(MG). Residia no Jardim Santa Rita, em Diadema. Dia 21, em Santo André. Vale da Paz.

Mauá

Wilson Baptista de Souza, 68. Natural de Santo André. Residia no Jardim Primavera, em Mauá. Dia 24, em Santo André. Vale dos Pinheirais.

Ribeirão Pires

Elyda Rodrigues da Silva, 92. Natural do Rio de Janeiro (RJ). Residia na Vila Conceição, em Ribeirão Pires. Dia 20. Cemitério São José.

Rio Grande da Serra

Antonio Munhoz, 90. Natural de Santos (SP). Residia no bairro Pedreira, em Rio Grande da Serra. Dia 23, em Ribeirão Pires. Cemitério São José.